

Notícias do dia 27 de julho



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS



Quarta-Feira, 28 de Julho de 2021

Sumário

G1 - GOIÁS - ÚLTIMAS NOTÍCIAS
TCE - GO

G1 Goiás faz 10 anos: fatos políticos marcantes.....	3
--	---

G1 Goiás faz 10 anos: fatos políticos marcantes

Por Rafael Oliveira, G1 GO

Operações policiais de grandes repercussões marcaram a história **política** goiana. Algumas delas prenderam políticos e empresários famosos do estado, como Marconi Perillo, Juquinha das Neves e Carlinhos Cachoeira.

Além das investigações e prisões, acompanhamos de perto cinco eleições municipais e estaduais e o fim da carreira **política** de Iris Rezende, um dos políticos mais longevos da história goiana ao ocupar cargos de governador, senador, ministro, deputado e prefeito.

O G1 **Goiás** publica nesta semana uma série de reportagens para lembrar um pouco da trajetória do site ao longo dos seus 10 anos.

A Operação Monte Carlo foi realizada em **Goiás** e no Distrito Federal em 2012 e revelou esquema de corrupção envolvendo servidores públicos e empresários com a exploração de jogos ilegais. O contraventor Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlinhos Cachoeira, foi apontado como chefe do esquema.

A investigação apurou pagamento de propina e recebimento de vantagens indevidas que envolveram políticos e empresários. Cachoeira foi condenado por corrupção, peculato, violação de sigilo e organização criminosa. No entanto, a defesa sempre alegou inocência.

Cachoeira foi preso diversas vezes durante a investigação, sendo a primeira em fevereiro de 2012. Em maio de 2018, Cachoeira também foi condenado por fraude em loteria no Rio de Janeiro.

Durante uma carreata em setembro de 2016, um atentado matou a tiros o candidato à prefeitura de Itumbiara José Gomes da Rocha (PTB), de 58 anos, conhecido como Zé Gomes, e o cabo da PM Vanilson João Pereira, de 36 anos. Ficaram feridos o vice-governador Zé Eliton e um advogado do governo.

A assessoria do governo divulgou à época que o atirador parou em frente ao veículo onde Eliton e José Gomes estavam e efetuou vários disparos. O criminoso foi identificado como Gilberto Amaral, então servidor da prefeitura de Itumbiara. Ele morreu no local

após ser baleado por seguranças do governo.

O ex-governador de **Goiás** Marconi Perillo foi preso pela Polícia Federal em outubro de 2018, enquanto prestava depoimento na investigação da Operação Cash Delivery. Perillo era suspeito de receber R\$ 12 milhões em propina de empreiteiras nas campanhas eleitorais de 2010 e 2014.

Em outro processo, o ex-governador foi condenado em outubro de 2020 por uso de caixa 2 na campanha para senador de 2006. A condenação foi de prestação de serviços comunitários e pagamento de R\$ 18,2 mil em multa. A defesa recorreu da sentença.

Após 62 anos de vida pública, o ex-prefeito de **Goiânia**, Iris Rezende (MDB), encerrou oficialmente sua carreira **política** em dezembro de 2020. O político foi vereador, deputado, senador e governador de **Goiás**.

Aos 86 anos, Iris descartou se aposentar e disse em discurso de despedida, na época, que iria advogar e cuidar de suas fazendas. Não quero me distanciar de vocês. Não vou me candidatar mais, não vou ocupar cargo público mais, mas quero conviver com a população, declarou em dezembro.

O ex-governador de **Goiás** e ex-prefeito de **Goiânia** e Aparecida de **Goiânia** Luiz Alberto Maguito Vilela morreu de Covid-19 aos 71 anos, em 13 de janeiro de 2021. O político tomou posse como prefeito da capital de forma virtual, quando estava na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Maguito foi internado por causa da doença em 22 de outubro de 2020. Ficou mais de 80 dias internado em hospitais de **Goiânia** e de São Paulo. Passou por traqueostomia e tratamento com pulmão artificial, mas não resistiu.

Ex-presidente da estatal Valec, José Francisco das Neves, mais conhecido como Juquinha das Neves, é citado como beneficiário de propinas em pelo menos quatro investigações: Lava Jato, De Volta aos Trilhos, O Recebedor e Tabela Periódica. Os processos são relacionados ao recebimento de propinas durante as obras de construção da Ferrovia Norte-Sul, em **Goiás**, de acordo com o Ministério Público Federal (MPF).

Em um dos processos, Juquinha foi condenado a 10 de anos de prisão por lavagem de dinheiro e formação de quadrilha, em fevereiro de 2017, segundo o MPF. O executivo foi afastado do cargo após as denúncias de corrupção e superfaturamento. Com a sentença, ele foi preso na operação De Volta aos Trilhos, mas ganhou liberdade. Um recurso da defesa, apresentado após a concessão de liberdade, conseguiu suspender a investigação na Justiça.

O MPF ofereceu nova denúncia sobre irregularidades na construção da ferrovia em 2019, que foi aceita pela Justiça Federal. Desta vez, pelos crimes de peculato, corrupção passiva e fraude à licitação. A defesa recorreu. Juquinha sempre alegou em entrevistas que é inocente e que todas as licitações das obras foram feitas de forma correta.

Segundo o MPF, o rombo entre os anos de 2006 e 2011, período em que Juquinha comandou a Valec, foi, somente em **Goiás**, de aproximadamente R\$ 630 milhões. As investigações apontaram que empreiteiras formaram cartel para combinar preços e oferecer propostas não competitivas, apenas para simular uma concorrência, e dominar as licitações feitas.

Em setembro de 2015, servidores da **Assembleia Legislativa de Goiás (Alego)** foram flagrados batendo ponto e indo embora logo em seguida, em **Goiânia**. As imagens de uma mulher correndo na rua para fugir da reportagem da TV Anhanguera se tornou emblemática deste caso. Ela foi abordada do lado de fora da **Alego**, após bater ponto e ir embora, e, quando questionada sobre o motivo, disparou pelas ruas.

Um outro personagem famoso foi o padre Luiz Augusto Ferreira da Silva, que foi denunciado pelo Ministério Público de **Goiás** por receber salários como servidor da Assembleia sem prestar serviços. O **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** pediu ressarcimento de R\$ 1,3 milhão aos cofres públicos. Porém, a defesa do pároco conseguiu anular parte da sentença e ele não precisou devolver o dinheiro.

Ex-diretor da Odebrecht Ambiental, Alexandre Barradas afirmou em delação que a empreiteira doou R\$ 1,5 milhão em caixa 2 para as campanhas do ex-prefeito de Aparecida de **Goiânia** Maguito Vilela (PMDB), e para o filho dele, o ex-deputado federal Daniel Vilela (MDB). A delação aconteceu em 2017. Os dois sempre negaram irregularidades. Ainda naquele ano, o ministro Edson Fachin retirou o nome deles da lista de investigados da Operação Lava Jato.

De acordo com o Barradas, a doação tinha o objetivo de "manter uma boa relação" com o ex-prefeito. Segundo ele, o primeiro repasse, de R\$ 500 mil, foi

relativo à campanha de Maguito a reeleição, em 2012.

O ex-diretor do de Relações Institucionais e governo na holding J F, empresa que controla o frigorífico JBS, Ricardo Saud, disse em delação premiada na Lava Jato que Antônio Gomide, ex-prefeito de Anápolis, recebeu propina de R\$ 2 milhões durante sua campanha ao **governo de Goiás** em 2014. O político sempre negou que tenha recebido qualquer valor de origem ilícita.

Estudantes goianos saíram às ruas em junho de 2013 em protestos contra o aumento da tarifa de ônibus. Eles alegavam que a qualidade do serviço prestado pelas empresas era ruim e pediram o cancelamento do reajuste. Durante as manifestações, o preço da passagem saltou de R\$ 2,70 para R\$ 3. Por isso, os atos, à época, ficaram conhecidos por não é só pelos 30 centavos.

Em 2015, outro protesto de estudantes ganhou notoriedade pela quantidade de escolas ocupadas por eles. Na época, alunos de escolas públicas protestaram contra o projeto do **Governo de Goiás** de terceirizar a gestão da rede de ensino por meio de Organizações Sociais. Eles chegaram a fechar mais de 10 unidades de ensino.

As imagens do estudante Mateus Ferreira da Silva sendo agredido na cabeça por um cassetete (foto acima) de um policial militar marcou a manifestação e greve geral contra as reformas trabalhista e da previdência, em maio de 2017. A manifestação levou milhares de goianos às ruas.

Em 10 anos no ar, o G1 **Goiás** cobriu cinco eleições, sendo três municipais (2012, 2016 e 2020) e duas estaduais (2014 e 2018). A equipe de reportagem cobriu as agendas eleitorais, debates, o dia da votação dos candidatos e eleitores, a posse e, tudo isso, também em tempo real na nossa página.

O portal acompanha e divulga o cumprimento das promessas dos políticos eleitos. Os compromissos assumidos pelo governador de **Goiás, Ronaldo Caiado** (DEM), eleito em 2018, você acompanha neste link.

Veja a lista dos políticos eleitos nestes últimos 10 anos:

Veja outras notícias da região no G1 **Goiás**.

Site:

<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/07/27/g1-goias-faz-10-anos-fatos-politicos-marcantes.ghtml>